

Plataforma de investigadores tem 2,5 milhões para terapias para cancro

URL:

<https://www.noticiasao minuto.com/pais/665925/plataforma-de-investigadores-tem-2-5-milhoes-para-terapias-para-cancro>

Um consórcio com investigadores de várias unidades organizou uma plataforma para descoberta e desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e soluções dirigidos a doentes oncológicos, projeto que recebeu um financiamento de 2,5 milhões de euros.

Coordenada pelo Instituto de Investigação do Medicamento (iMed.Ulisboa), a plataforma tem "a participação de outros centros de investigação com o objetivo de criar a possibilidade de descobrir e desenvolver novas tecnologias, produtos e soluções na área de oncologia", disse hoje à agência Lusa a responsável pelo projeto.

PUB

Dedica-se "primeiramente a terapêuticas, mas também é aplicável a prevenção e controlo de doenças e não tem somente a ver com o cancro, [embora seja esse o nosso primeiro alvo]", acrescentou Cecília Rodrigues, que também é coordenadora do iMed.Ulisboa, líder do projeto, e investigadora da Faculdade de Farmácia.

O trabalho, que será desenvolvido em três anos, tem 2,5 milhões de euros de financiamento do programa Portugal 2020, e "várias fases e em cada uma tem objetivos muito específicos e concretos", avançou a responsável.

A primeira fase, explicou Cecília Rodrigues, tem a ver com "uma triagem de alto débito de coleções de produtos naturais derivados do mar ou de plantas e sintéticos", sendo esperados os primeiros resultados "três a seis meses depois do início".

Apesar de centrar-se na oncologia, principalmente no cancro do cólon, a plataforma "é suficientemente moldável e extrapolável para outras aplicações", como infeções, doenças neurológicas, neurodegenerativas, ou doenças do metabolismo - "doenças que, de algum modo, estão relacionadas com o envelhecimento, e também muito [com os] estilos de vida", especificou a especialista, referindo os exemplos do tabagismo, das dietas desequilibradas ou da inatividade física.

São 50 a 60 os investigadores diretamente relacionados com o projeto, oriundos de várias áreas, desde farmacêuticos a engenheiros químicos, biofísicos, bioquímicos, biólogos ou médicos veterinários, além de envolver médicos de dois hospitais que colaboram na iniciativa - Hospital da Luz, em Lisboa, e Hospital Beatriz Angelo, em Loures -, e associações de doentes.

A coordenadora da plataforma referiu que vários outros profissionais vão associar-se durante o desenvolvimento do projeto, "já que outro dos objetivos é formar especialistas e criar emprego qualificado".

Além do iMed.Ulisboa, o consórcio chamado POINT4PAC (Precision Oncology by Innovative Therapies and Technologies), que vai receber o financiamento, tem a participação do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, do Centro de Química Estrutural, do Instituto de Nanociência e Nanotecnologia, do Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal e do Instituto Politécnico de Leiria.

Plataforma de investigadores tem 2,5 ME para desenvolver novas terapias para cancro (C/ÁUDIO)

Lisboa, 07 out (Lusa) - Um consórcio com investigadores de várias unidades organizou uma plataforma para descoberta e desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e soluções dirigidos a doentes oncológicos, projeto que recebeu um financiamento de 2,5 milhões de euros.

Coordenada pelo Instituto de Investigação do Medicamento (iMed.U LISBOA), a plataforma tem "a participação de outros centros de investigação com o objetivo de criar a possibilidade de descobrir e desenvolver novas tecnologias, produtos e soluções na área de oncologia", disse hoje à agência Lusa a responsável pelo projeto.

Dedica-se "primeiramente a terapêuticas, mas também é aplicável a prevenção e controlo de doenças e não tem somente a ver com o cancro, [embora seja esse o nosso primeiro alvo]", acrescentou Cecília Rodrigues, que também é coordenadora do iMed.U LISBOA, líder do projeto, e investigadora da Faculdade de Farmácia.

O trabalho, que será desenvolvido em três anos, tem 2,5 milhões de euros de financiamento do programa Portugal 2020, e "várias fases e em cada uma tem objetivos muito específicos e concretos", avançou a responsável.

A primeira fase, explicou Cecília Rodrigues, tem a ver com "uma triagem de alto débito de coleções de produtos naturais derivados do mar ou de plantas e sintéticos", sendo esperados os primeiros resultados "três a seis meses depois do início".

Apesar de centrar-se na oncologia, principalmente no cancro do cólon, a plataforma "é suficientemente moldável e extrapolável para outras aplicações", como infeções, doenças neurológicas, neurodegenerativas, ou doenças do metabolismo - "doenças que, de algum modo, estão relacionadas com o envelhecimento, e também muito [com os] estilos de vida", especificou a especialista, referindo os exemplos do tabagismo, das dietas desequilibradas ou da inatividade física.

São 50 a 60 os investigadores diretamente relacionados com o projeto, oriundos de várias áreas, desde farmacêuticos a engenheiros químicos, biofísicos, bioquímicos, biólogos ou médicos veterinários, além de envolver médicos de dois hospitais que colaboram na iniciativa - Hospital da Luz, em Lisboa, e Hospital Beatriz Angelo, em Loures -, e associações de doentes.

A coordenadora da plataforma referiu que vários outros profissionais vão associar-se durante o desenvolvimento do projeto, "já que outro dos objetivos é formar especialistas e criar emprego qualificado".

Além do iMed.U LISBOA, o consórcio chamado POINT4PAC (Precision Oncology by Innovative Therapies and Technologies), que vai receber o financiamento, tem a participação do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, do Centro de Química Estrutural, do Instituto de Nanociência e Nanotecnologia, do Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal e do Instituto Politécnico de Leiria.

EA/GC

Lusa/Fim

Plataforma de investigadores tem 2,5 milhões de euros para desenvolver novas terapias para cancro

URL:

<http://www.jm-madeira.pt/artigos/plataforma-de-investigadores-tem-25-milh%C3%B5es-de-euros-para-desenvolver-novas-terapias-para>

Um consórcio com investigadores de várias unidades organizou uma plataforma para descoberta e desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e soluções dirigidos a doentes oncológicos, projeto que recebeu um financiamento de 2,5 milhões de euros.

Coordenada pelo Instituto de Investigação do Medicamento (iMed.Ulisboa), a plataforma tem a participação de outros centros de investigação com o objetivo de criar a possibilidade de descobrir e desenvolver novas tecnologias, produtos e soluções na área de oncologia, disse hoje à agência Lusa a responsável pelo projeto.

Dedica-se primeiramente a terapêuticas, mas também é aplicável a prevenção e controlo de doenças e não tem somente a ver com o cancro, [embora seja esse o nosso primeiro alvo], acrescentou Cecília Rodrigues, que também é coordenadora do iMed.Ulisboa, líder do projeto, e investigadora da Faculdade de Farmácia.

O trabalho, que será desenvolvido em três anos, tem 2,5 milhões de euros de financiamento do programa Portugal 2020, e "várias fases e em cada uma tem objetivos muito específicos e concretos", avançou a responsável.

A primeira fase, explicou Cecília Rodrigues, tem a ver com uma triagem de alto débito de coleções de produtos naturais derivados do mar ou de plantas e sintéticos, sendo esperados os primeiros resultados "três a seis meses depois do início".

Apesar de centrar-se na oncologia, principalmente no cancro do cólon, a plataforma é suficientemente moldável e extrapolável para outras aplicações, como infeções, doenças neurológicas, neurodegenerativas, ou doenças do metabolismo - doenças que, de algum modo, estão relacionadas com o envelhecimento, e também muito [com os] estilos de vida, especificou a especialista, referindo os exemplos do tabagismo, das dietas desequilibradas ou da inatividade física.

São 50 a 60 os investigadores diretamente relacionados com o projeto, oriundos de várias áreas, desde farmacêuticos a engenheiros químicos, biofísicos, bioquímicos, biólogos ou médicos veterinários, além de envolver médicos de dois hospitais que colaboram na iniciativa - Hospital da Luz, em Lisboa, e Hospital Beatriz Angelo, em Loures -, e associações de doentes.

A coordenadora da plataforma referiu que vários outros profissionais vão associar-se durante o desenvolvimento do projeto, já que outro dos objetivos é formar especialistas e criar emprego qualificado.

Além do iMed.Ulisboa, o consórcio chamado POINT4PAC (Precision Oncology by Innovative Therapies and Technologies), que vai receber o financiamento, tem a participação do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, do Centro de Química Estrutural, do Instituto de Nanociência e Nanotecnologia, do Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal e do Instituto Politécnico de Leiria.

Artigo | Sex, 07/10/2016 - 10:00

Plataforma de investigadores tem 2,5 ME para desenvolver novas terapias para cancro

URL: <http://www.netfarma.pt/noticia/plataforma-investigadores-terapias-cancro>

Plataforma de investigadores tem 2,5 ME para desenvolver novas terapias para cancro

07 de Outubro de 2016

Um consórcio com investigadores de várias unidades organizou uma plataforma para descoberta e desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e soluções dirigidos a doentes oncológicos, projeto que recebeu um financiamento de 2,5 milhões de euros.

Coordenada pelo Instituto de Investigação do Medicamento (iMed.Ulisboa), a plataforma tem a participação de outros centros de investigação com o objetivo de criar a possibilidade de descobrir e desenvolver novas tecnologias, produtos e soluções na área de oncologia, disse hoje à agência "Lusa" a responsável pelo projeto.

Dedica-se primeiramente a terapêuticas, mas também é aplicável a prevenção e controlo de doenças e não tem somente a ver com o cancro, [embora seja esse o nosso primeiro alvo], acrescentou Cecília Rodrigues, que também é coordenadora do iMed.Ulisboa, líder do projeto, e investigadora da Faculdade de Farmácia.

O trabalho, que será desenvolvido em três anos, tem 2,5 milhões de euros de financiamento do programa Portugal 2020, e várias fases e em cada uma tem objetivos muito específicos e concretos, avançou a responsável.

A primeira fase, explicou Cecília Rodrigues, tem a ver com uma triagem de alto débito de coleções de produtos naturais derivados do mar ou de plantas e sintéticos, sendo esperados os primeiros resultados três a seis meses depois do início.

Apesar de centrar-se na oncologia, principalmente no cancro do cólon, a plataforma é suficientemente moldável e extrapolável para outras aplicações, como infeções, doenças neurológicas, neurodegenerativas, ou doenças do metabolismo - doenças que, de algum modo, estão relacionadas com o envelhecimento, e também muito [com os] estilos de vida, especificou a especialista, referindo os exemplos do tabagismo, das dietas desequilibradas ou da inatividade física.

São 50 a 60 os investigadores diretamente relacionados com o projeto, oriundos de várias áreas, desde farmacêuticos a engenheiros químicos, biofísicos, bioquímicos, biólogos ou médicos veterinários, além de envolver médicos de dois hospitais que colaboram na iniciativa - Hospital da Luz, em Lisboa, e Hospital Beatriz Angelo, em Loures -, e associações de doentes.

A coordenadora da plataforma referiu que vários outros profissionais vão associar-se durante o desenvolvimento do projeto, já que outro dos objetivos é formar especialistas e criar emprego qualificado.

Além do iMed.Ulisboa, o consórcio chamado POINT4PAC (Precision Oncology by Innovative Therapies and Technologies), que vai receber o financiamento, tem a participação do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, do Centro de Química Estrutural, do Instituto de Nanociência e Nanotecnologia, do Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal e do Instituto Politécnico de Leiria.

Investigadores portugueses criam fundo de 2,5 milhões de euros para desenvolver terapias para o cancro

URL:

<https://www.publico.pt/sociedade/noticia/Investigadores-portugueses-criam-fundo-de-25-milhoes-de-euros-para-desenvolver-terapias-para-o-cancro-1746484>

Por Lusa

07/10/2016 - 08:44

A plataforma reúne cerca de meia centena de investigadores e irá focar-se em novos tratamentos terapêuticos para o cancro.

O projecto dedica-se primeiro a terapêuticas, mas também é aplicável à prevenção Sandra Ribeiro/Arquivo

Um consórcio com investigadores de várias unidades organizou uma plataforma para descoberta e desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e soluções dirigidos a doentes oncológicos, projecto que recebeu um financiamento de 2,5 milhões de euros.

Coordenada pelo Instituto de Investigação do Medicamento (iMed.Ulisboa), a plataforma tem "a participação de outros centros de investigação com o objectivo de criar a possibilidade de descobrir e desenvolver novas tecnologias, produtos e soluções na área de oncologia", disse esta sexta-feira à agência Lusa a responsável pelo projecto.

Dedica-se "primeiramente a terapêuticas, mas também é aplicável a prevenção e controlo de doenças e não tem somente a ver com o cancro, [embora seja esse o nosso primeiro alvo]", acrescentou Cecília Rodrigues, que também é coordenadora do iMed.Ulisboa, líder do projecto, e investigadora da Faculdade de Farmácia.

O trabalho, que será desenvolvido em três anos, tem 2,5 milhões de euros de financiamento do programa Portugal 2020, e "várias fases e em cada uma tem objectivos muito específicos e concretos", avançou a responsável.

A primeira fase, explicou Cecília Rodrigues, tem a ver com "uma triagem de alto débito de colecções de produtos naturais derivados do mar ou de plantas e sintéticos", sendo esperados os primeiros resultados "três a seis meses depois do início".

Apesar de centrar-se na oncologia, principalmente no cancro do cólon, a plataforma "é suficientemente moldável e extrapolável para outras aplicações", como infecções, doenças neurológicas, neurodegenerativas, ou doenças do metabolismo - "doenças que, de algum modo, estão relacionadas com o envelhecimento, e também muito [com os] estilos de vida", especificou a especialista, referindo os exemplos do tabagismo, das dietas desequilibradas ou da inactividade física.

São 50 a 60 os investigadores directamente relacionados com o projecto, oriundos de várias áreas, desde farmacêuticos a engenheiros químicos, biofísicos, bioquímicos, biólogos ou médicos veterinários, além de envolver médicos de dois hospitais que colaboram na iniciativa - Hospital da Luz, em Lisboa, e Hospital Beatriz Angelo, em Loures -, e associações de doentes.

A coordenadora da plataforma referiu que vários outros profissionais vão associar-se durante o

desenvolvimento do projecto, "já que outro dos objectivos é formar especialistas e criar emprego qualificado".

Além do iMed.Ulisboa, o consórcio chamado POINT4PAC (Precision Oncology by Innovative Therapies and Technologies), que vai receber o financiamento, tem a participação do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, do Centro de Química Estrutural, do Instituto de Nanociência e Nanotecnologia, do Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal e do Instituto Politécnico de Leiria.

07/10/2016 - 08:44

Investigação: Plataforma recebe 2,5 ME para desenvolver terapias contra o cancro

URL:

<http://www.jornalmedico.pt/2016/10/07/investigacao-desenvolver-terapias-contra-o-cancro/>

Um consórcio com investigadores de várias unidades organizou uma plataforma para descoberta e desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e soluções dirigidos a doentes oncológicos, projeto que acaba de receber um total de 2,5 milhões de euros de financiamento.

Coordenada pelo Instituto de Investigação do Medicamento (iMed.Ulisboa), a plataforma tem "a participação de outros centros de investigação com o objetivo de criar a possibilidade de descobrir e desenvolver novas tecnologias, produtos e soluções na área de oncologia", afirmou hoje a responsável pelo projeto em entrevista à Agência Lusa.

Dedica-se "primeiramente a terapêuticas, mas também é aplicável a prevenção e controlo de doenças e não tem somente a ver com o cancro, [embora seja esse o nosso primeiro alvo]", acrescentou Cecília Rodrigues, que também é coordenadora do iMed.Ulisboa, líder do projeto, e investigadora da Faculdade de Farmácia.

O trabalho, que será desenvolvido em três anos, conta com um financiamento do programa Portugal 2020 orçado em 2,5 milhões de euros, e deverá contar com "várias fases e em cada uma tem objetivos muito específicos e concretos", avançou a responsável.

A primeira fase, explicou Cecília Rodrigues, tem a ver com "uma triagem de alto débito de coleções de produtos naturais derivados do mar ou de plantas e sintéticos", sendo esperados os primeiros resultados "três a seis meses depois do início".

Apesar de o trabalho desenvolvido se centrar na área da Oncologia, principalmente no que diz respeito ao cancro do cólon, a plataforma "é suficientemente moldável e extrapolável para outras aplicações", como infeções, doenças neurológicas, neurodegenerativas, ou doenças do metabolismo - "doenças que, de algum modo, estão relacionadas com o envelhecimento, e também muito [com os] estilos de vida", especificou a especialista, referindo os exemplos do tabagismo, das dietas desequilibradas ou da inatividade física.

São 50 a 60 os investigadores diretamente relacionados com o projeto, oriundos de várias áreas, desde farmacêuticos a engenheiros químicos, biofísicos, bioquímicos, biólogos ou médicos veterinários, além de envolver médicos de dois hospitais que colaboram na iniciativa - Hospital da Luz, em Lisboa, e Hospital Beatriz Ângelo, em Loures -, e associações de doentes.

Nas palavras da coordenadora da plataforma, outros profissionais têm como objetivo associar-se durante o desenvolvimento do projeto, "já que outro dos objetivos é formar especialistas e criar emprego qualificado".

Além do iMed.Ulisboa, o consórcio POINT4PAC (Precision Oncology by Innovative Therapies and Technologies), que vai receber o financiamento, tem a participação do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, do Centro de Química Estrutural, do Instituto de Nanociência e Nanotecnologia, do Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal e do Instituto Politécnico de Leiria.

42 Visualizações 42 Visualizações (hoje)

Plataforma de investigadores tem 2,5 ME para desenvolver novas terapias para cancro | Atlas da Saúde

URL:

<http://www.atlasdasaude.pt/publico/content/plataforma-de-investigadores-tem-25-me-para-desenvolver-novas-terapias-para-cancro>

Sexta, 7 Outubro, 2016 - 10:41

Coordenada pelo Instituto de Investigação do Medicamento (iMed.Ulisboa), a plataforma tem "a participação de outros centros de investigação com o objetivo de criar a possibilidade de descobrir e desenvolver novas tecnologias, produtos e soluções na área de oncologia", disse a responsável pelo projeto.

Dedica-se "primeiramente a terapêuticas, mas também é aplicável a prevenção e controlo de doenças e não tem somente a ver com o cancro, [embora seja esse o nosso primeiro alvo]", acrescentou Cecília Rodrigues, que também é coordenadora do iMed.Ulisboa, líder do projeto, e investigadora da Faculdade de Farmácia.

O trabalho, que será desenvolvido em três anos, tem 2,5 milhões de euros de financiamento do programa Portugal 2020, e "várias fases e em cada uma tem objetivos muito específicos e concretos", avançou a responsável.

A primeira fase, explicou Cecília Rodrigues, tem a ver com "uma triagem de alto débito de coleções de produtos naturais derivados do mar ou de plantas e sintéticos", sendo esperados os primeiros resultados "três a seis meses depois do início".

Apesar de centrar-se na oncologia, principalmente no cancro do cólon, a plataforma "é suficientemente moldável e extrapolável para outras aplicações", como infeções, doenças neurológicas, neurodegenerativas, ou doenças do metabolismo - "doenças que, de algum modo, estão relacionadas com o envelhecimento, e também muito [com os] estilos de vida", especificou a especialista, referindo os exemplos do tabagismo, das dietas desequilibradas ou da inatividade física. São 50 a 60 os investigadores diretamente relacionados com o projeto, oriundos de várias áreas, desde farmacêuticos a engenheiros químicos, biofísicos, bioquímicos, biólogos ou médicos veterinários, além de envolver médicos de dois hospitais que colaboram na iniciativa - Hospital da Luz, em Lisboa, e Hospital Beatriz Angelo, em Loures -, e associações de doentes.

A coordenadora da plataforma referiu que vários outros profissionais vão associar-se durante o desenvolvimento do projeto, "já que outro dos objetivos é formar especialistas e criar emprego qualificado".

Além do iMed.Ulisboa, o consórcio chamado POINT4PAC (Precision Oncology by Innovative Therapies and Technologies), que vai receber o financiamento, tem a participação do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, do Centro de Química Estrutural, do Instituto de Nanociência e Nanotecnologia, do Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal e do Instituto Politécnico de Leiria.

Um consórcio com investigadores de várias unidades organizou uma plataforma para descoberta e desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e soluções dirigidos a doentes oncológicos, projeto que recebeu um financiamento de 2,5 milhões de euros.